

SIMULAÇÃO NO ENSINO DA GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Código da atividade: 45103

Autoras: Pyetra Nunes Zahn e Júlia Stüker de Almeida

Coautoras: Suzana Arenhart Pessini, Isadora Valério Anastácio, Juliete Costa Rodrigues,
Thanyse de Oliveira Schmalfluss, Marcella Loporchio Scherer e Maria Eduarda Müller
Eyng

Coordenadora: Professora Adriani Oliveira Galão

Justificativa: a importância do uso da tecnologia e da simulação no ensino médico aprimorando as habilidades práticas e clínicas previamente ao exame ginecológico e obstétrico in vivo.

Objetivos: promover o ensino do exame físico ginecológico através de um simulador com feedback imediato, buscando aprimorar as habilidades práticas dos graduandos sem a necessidade de um paciente in vivo.

Metodologia: em parceria com o Centro de Treinamentos em Procedimentos Médicos Minimamente Invasivos (Instituto Simutec), utilizando o simulador *Pelvic Mentor (Symbionix)*, acadêmicos de medicina do oitavo semestre são treinados para realizar o exame físico ginecológico a partir de um sensor externo acoplado ao dedo. O simulador permite, em tempo real, a palpação das estruturas previamente definidas (bexiga, uretra, ânus, vagina, colo uterino, útero, tubas uterinas, ovários e espinhas isquiáticas) e a sua correspondência anatômica, utilizando um sistema híbrido. Ele combina um manequim com um programa virtual 3D, altamente realista, possibilitando a visualização da estrutura palpada com *feedback* imediato do percentual de acertos. Após o treinamento, dado por monitoras previamente treinadas, os alunos são convidados a responder um questionário via *Google Forms* para avaliação da qualidade e da relevância percebida da atividade.

Resultados: do total de participantes nessa etapa, com uma média de 1h05min por aluno, 81,5% destes afirmam que o treinamento agregou habilidades práticas à sua formação e 77,7% acredita que, após o treinamento, seria capaz de identificar a maioria das estruturas. A média de nota (de 0 a 10), dada pelos acadêmicos, para o treinamento foi de 9,3. Ainda que a atividade seja realizada no oitavo semestre do curso de Medicina, 59,3% dos participantes acreditam que ela poderia iniciar anteriormente, já no quinto semestre da graduação. Práticas de simulação têm ganhado espaço importante no ensino e devem ser estimuladas.